

**posts históricos**



edusp 50 anos

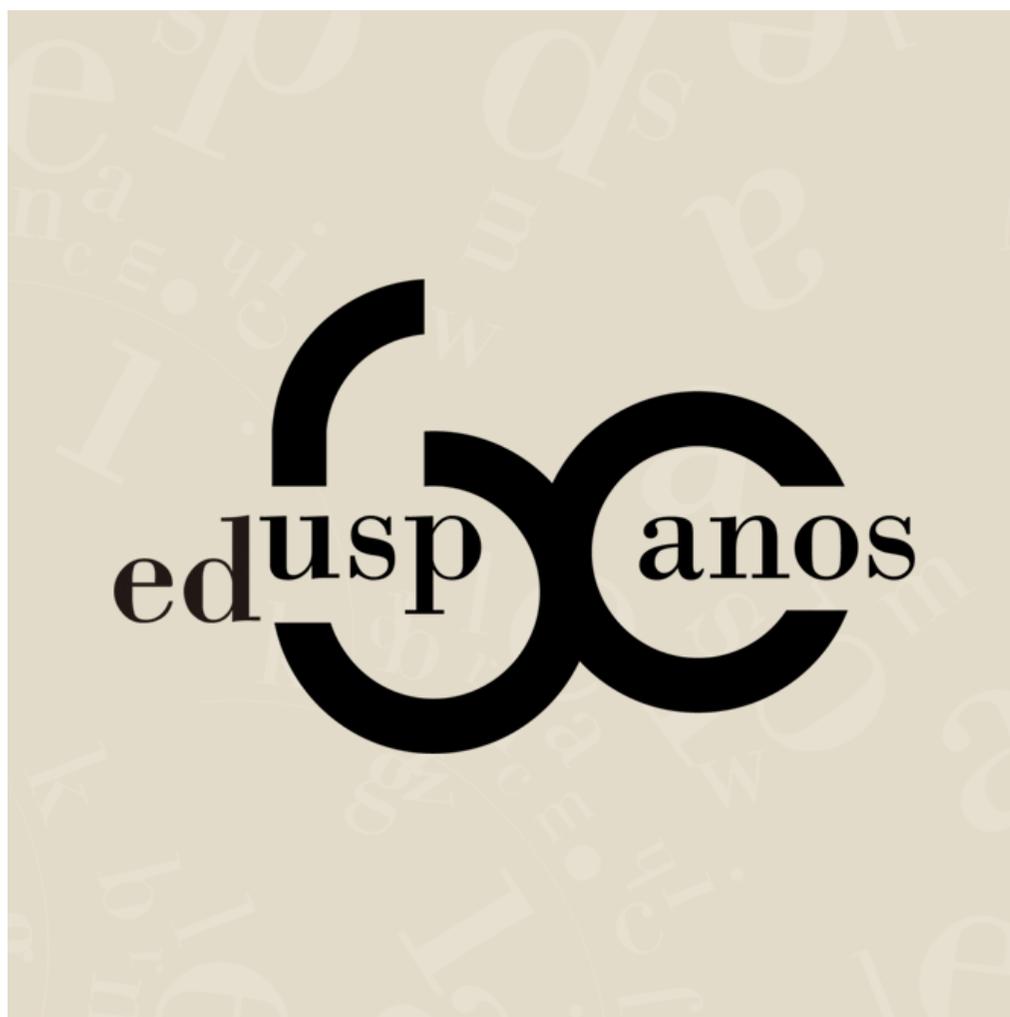
@edusp.oficial

**2022**

**história da edusp**

16 de março de 2022

---



Em 2022 a Edusp completa 60 anos de história! Para comemorar, estamos preparando uma série de ações e publicações que vão contar a nossa trajetória, principais coleções e conquistas.

O logo que marca o sexagenário da editora, que apresentamos a partir de hoje a vocês, será incluído em todos os livros publicados durante este ano.

Desde sua fundação, a Edusp vem publicando títulos em toda as áreas do conhecimento, produzidos por pesquisadores de várias universidades do país, e também traduções de obras de reconhecida qualidade intelectual.

06 de abril de 2022

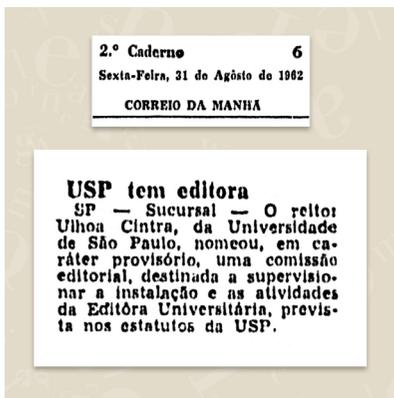
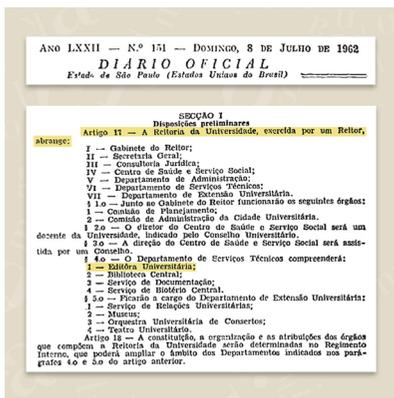
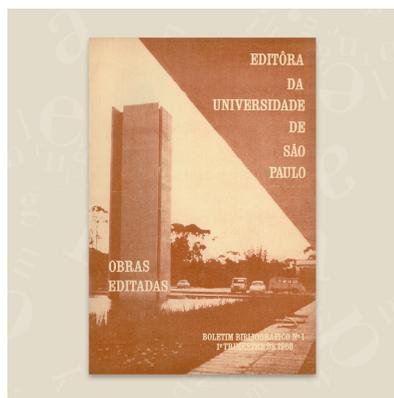


Imagem 1: Prédio que abrigou a Edusp por quase cinco décadas, na Cidade Universitária.

Imagem 2: Capa do primeiro Boletim Bibliográfico da Edusp, 1966.

Imagem 3: Diário Oficial de São Paulo, 8 jul.1962

Imagem 4: Correio Paulistano, 29 ago. 1962.

Imagem 5: Correio da Manhã, 31 ago. 1962.

Comemorando 60 anos, vem a pergunta: como a Edusp foi criada?

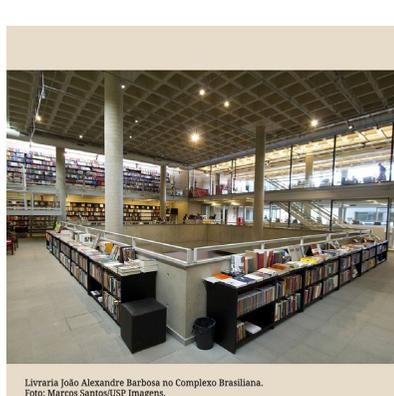
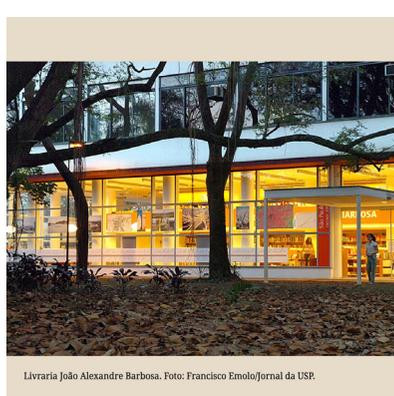
A existência de uma “editora universitária” estava prevista nos Estatutos da USP decretados pelo governador Carlos Alberto A. de Carvalho Pinto em 7 de julho de 1962, após terem sido aprovados pelo Conselho Universitário.

O próximo passo foi a formação da Comissão Editorial, que deveria supervisionar a instalação e as atividades da Edusp. Composta por dez professores da universidade, a comissão foi nomeada pelo reitor Antonio Barros de Ulhoa Cintra em 23 de agosto do mesmo ano, e assumiram a direção o médico Isaias Raw e o arquiteto Paulo de Camargo e Almeida.

Foram sucedidos pelo biólogo Mario Guimarães Ferri, que permaneceu por 21 anos na direção, ao longo dos quais estruturou o sistema de coedições que caracterizou esses anos iniciais da editora. Sem uma equipe interna para a produção de livros, a Edusp priorizou a coedição com muitas editoras do país, suprimindo a incipiente oferta de obras acadêmicas a um número cada vez maior de alunos de graduação e pós-graduação.

A partir de 1989, com a reorganização interna da editora, ganharam importância as edições próprias e coleções, e essa história continuaremos contando por aqui.

# 05 de maio de 2022



Além de editar livros, a Edusp também tem uma rede de livrarias, e vamos contar um pouco dessa história aqui. A primeira livraria foi aberta em 1965, no saguão de entrada do edifício da Reitoria, e lá permaneceu por mais de quatro décadas, como mostram as três primeiras fotos do carrossel.

Em 2009, batizada com o nome de João Alexandre Barbosa, a loja foi reinaugurada em novo espaço no mesmo prédio, tornando-se a primeira grande livraria da Cidade Universitária, com um café e um belo mural executado pela Oficina de Mosaicos a partir de uma obra de Samson Flexor.

Desde 2013, a Livraria João Alexandre Barbosa funciona no Complexo Brasiliana, ao lado da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin e do Instituto de Estudos Brasileiros.

Outras unidades e campi da USP também contam com livrarias da Edusp, inclusive no interior, com lojas em Piracicaba, Ribeirão Preto e São Carlos. Na capital, em 2018, foi inaugurada uma nova livraria no Museu de Arte Contemporânea da USP, ao lado do parque Ibirapuera.

As livrarias são importantes espaços de convivência dentro da universidade, e comercializam livros de várias editoras, além de oferecerem todo o catálogo da Edusp. São também espaços para a realização de lançamentos de livros e outros eventos.

23 de maio de 2022



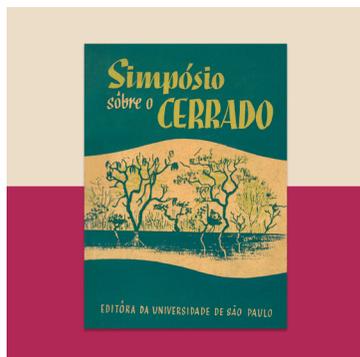
No ano em que completa 60 anos, Edusp passa a oferecer ebooks para facilitar o acesso ao seu catálogo.

Neste primeiro semestre serão doze títulos de diversas áreas acadêmicas lançados no formato digital. Entre os autores estão nomes como o geógrafo Milton Santos, o historiador e cientista político Boris Fausto e o antropólogo argentino Néstor García Canclini.

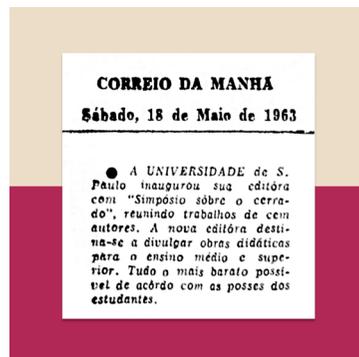
Dando continuidade à tradição da Edusp de unir qualidade acadêmica a edições bem cuidadas, o projeto visual dos ebooks foi pensado para que as obras possam ser lidas confortavelmente nos dispositivos mais utilizados pelos leitores.

As conversões foram feitas com esmero, evitando truncamento do conteúdo e erros de visualização, os ebooks serão comercializados em formato ePub3 e contam com recursos de otimização de leitura para deficientes visuais.

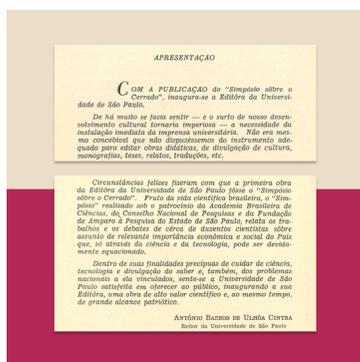
# 07 de junho de 2022



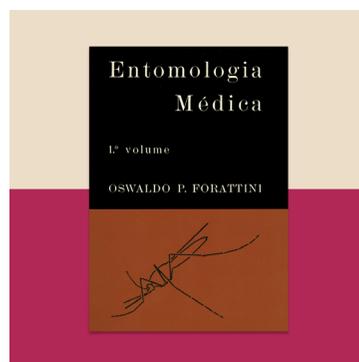
"Simpósio sobre o Cerrado", Edusp, 1963.  
Capa de Walter Lewy.



Correio da Manhã, 18 maio 1963.



Trecho da Apresentação de "Simpósio sobre o Cerrado".



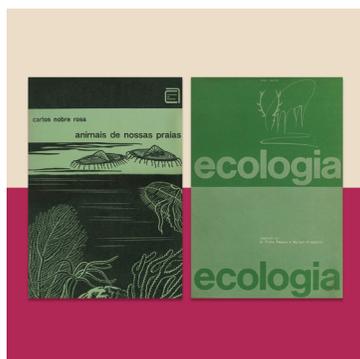
"Entomologia Médica", Faculdade de Saúde Pública, 1962.



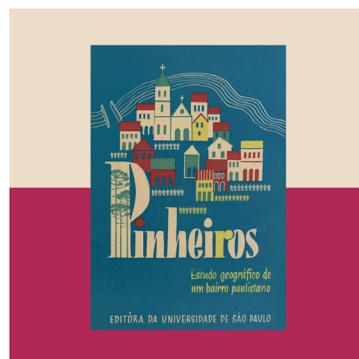
"Qual a Idade da Terra?" e "Computadores", Edusp/IBECC, 1963.



"Reações Químicas" e "Descobrimdo a Pólvora", Edusp/IBECC, 1963.



"Animais de Nossas Praias" e "Ecologia", Edusp/IBECC, 1963.



"Pinheiros", Edusp, 1963.  
Capa de Walter Lewy.

## Entomologia Médica ou Simpósio sobre o Cerrado?

Embora haja notícias de que "Simpósio sobre o Cerrado", lançado em maio de 1963, tenha sido o primeiro livro da Edusp, constam do acervo histórico da editora publicações anteriores, entre elas o primeiro volume da obra "Entomologia Médica", datado de 1962.

Então, qual foi o primeiro? A resposta talvez seja: depende.

Considerando que a Edusp iniciou suas atividades apenas em agosto de 1962, e todo o trabalho envolvido na produção editorial de um livro – ainda hoje, mas ainda mais na era pré-digital – é possível que a Edusp tenha recebido exemplares de "Entomologia Médica" para distribuição alguns anos depois, quando mais dois volumes foram editados, em parceria com a Faculdade de Saúde Pública da USP.

Outros livros que fazem parte do acervo, anteriores ao "Simpósio sobre o Cerrado", também foram frutos de uma parceria, com o IBECC – Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, um órgão da Unesco.

O "Simpósio sobre o Cerrado" foi, portanto, a primeira obra efetivamente produzida e editada pela Edusp como parte de um projeto editorial próprio, sendo, por isso, comemorada como tal – afinal, ver pronto um livro que editamos é sempre motivo de alegria!

A obra "Pinheiros: Estudo Geográfico de um Bairro Paulistano" deu sequência aos lançamentos próprios da Edusp que, no entanto, adotou em seguida a prática de publicar apenas coedições até 1988.

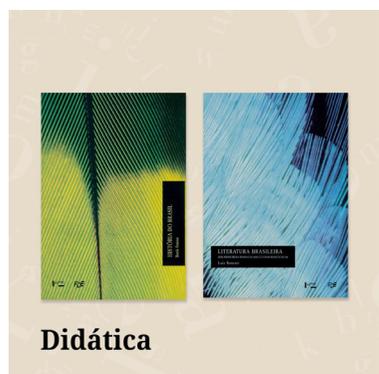
# 22 de junho de 2022



**Base**



**Ponta**



**Didática**



**Clássicos**



**Ensaio de Cultura**



**Texto & Arte**



**Artistas da USP**



**Faculdade de Medicina - USP**

No projeto editorial adotado pela Edusp a partir de 1988, quando as edições próprias passaram a ser priorizadas em vez de se investir em coedições, foram criadas coleções para organizar o material a ser publicado e para indicar linhas editoriais gerais a serem seguidas.

As coleções estabelecem uma identidade entre os títulos, com projetos visuais específicos que facilitam a produção, além de estabelecer padrões reconhecíveis pelos leitores.

Algumas coleções são definidas em função do gênero das obras que reúnem, como, por exemplo, ensaios, manuais ou monografias. Também há coleções que se organizam pelo público a que se destinam, ou pelo prestígio dos autores. E muitas coleções são temáticas, agrupando livros de uma área do conhecimento ou sobre um assunto específico.

Vamos conhecer algumas dessas primeiras coleções da Edusp.

A coleção Base apresenta aos leitores obras introdutórias, permitindo um primeiro contato com determinada área de estudo. A coleção Ponta, por outro lado, publica traduções de obras que se situam na vanguarda da produção intelectual, independentemente do campo do saber.

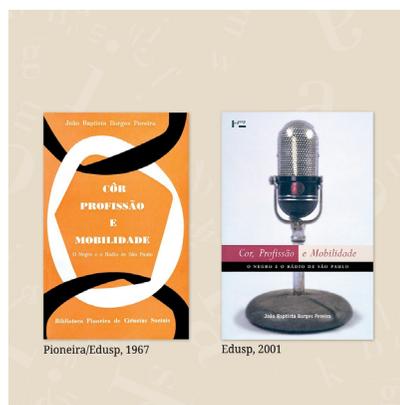
Exemplo de coleção definida em função do público, a Didática foi pensada para fornecer livros de alto nível para alunos do ensino médio, escritos por professores da USP, como uma forma de difusão do conhecimento produzido na universidade.

Já a coleção Clássicos reúne obras de autores que são referências em suas áreas, porém ainda não disponíveis em traduções de qualidade, feitas por especialistas.

Outras coleções iniciadas até meados dos anos 1990 foram Campi, Ensaio de Cultura, Texto & Arte, Artistas da USP e Faculdade de Medicina - USP. Todas tiveram o projeto gráfico de miolo e capa elaborado pela designer Marina Mayumi Watanabe, funcionária da editora nesse período.

Ao todo, a Edusp tem aproximadamente 50 coleções e séries, que englobam pouco mais de um terço do catálogo. Muitas permanecem ativas, com a inclusão periódica de novos títulos. Ao longo deste ano comemorativo vamos contar um pouco mais sobre elas.

# 06 de julho de 2022



Em parte de sua história, entre 1962 e 1988, a Edusp trabalhou apenas em sistema de coedição, firmando parcerias com editoras particulares.

A política de coedições permitiu a publicação de um número significativo de livros de autores nacionais e de traduções, em um momento de expansão do ensino universitário e da demanda por livros acadêmicos. Também garantia às coeditoras a viabilidade econômica dos lançamentos e barateava o preço de venda, possibilitando a edição de livros de valor cultural e científico porém de difícil comercialização.

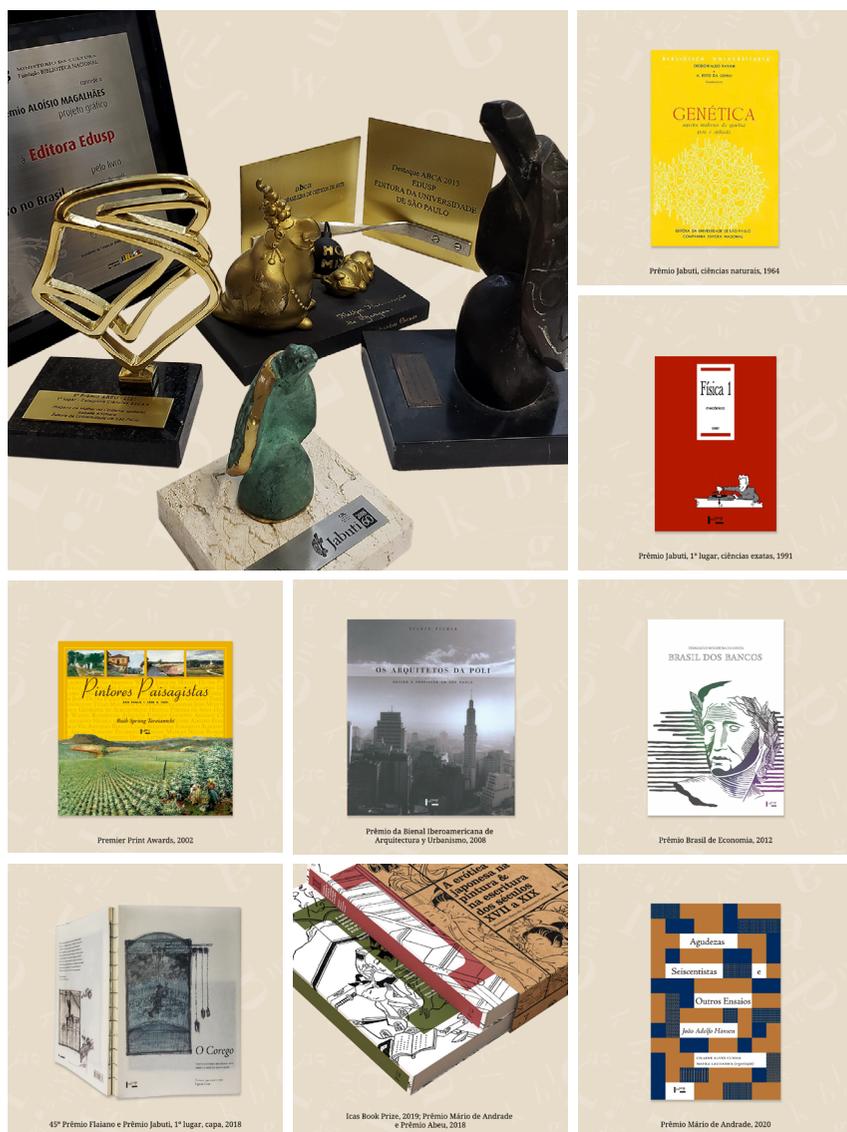
A Edusp, portanto, atuava quase como uma agência de fomento, comprando parte das tiragens de obras lançadas por outras empresas – e só podia vender sua cota de exemplares dentro dos próprios campi.

Sem estrutura própria de produção, todo o trabalho era realizado externamente, e os livros não tinham uma identidade gráfica própria da Edusp.

Apesar de ter participado da publicação de cerca de três mil títulos nesse sistema, os direitos de edição ficavam com as coeditoras. Assim, quando uma obra esgotava, a coeditora podia ou não manter a parceria com a Edusp, que não tinha a opção de relançá-la por conta própria, mesmo que a coeditora não o fizesse.

Posteriormente, já em sua segunda fase, a Edusp resgatou e reeditou alguns desses livros, disponibilizando-os novamente para os leitores. Hoje mostramos parte dessas reedições, entre elas a de “O Livro no Brasil”, obra de referência para estudantes de diversas áreas que permaneceu longos anos esgotada. A edição atualizada saiu em 2005, a versão de bolso em 2012, e vem sendo continuamente reimpressa desde então.

# 05 de agosto de 2022



Em seus sessenta anos de história, a Edusp recebeu quase 200 prêmios!

O grande número reflete não só a qualidade e importância cultural das publicações, mas o esforço da editora para transformar o conhecimento científico produzido na universidade em produtos editoriais atraentes para os leitores.

Entre os prêmios, destaca-se o Jabuti, o mais tradicional do mercado editorial brasileiro, concedido pela CBL. A Edusp já conquistou cerca de uma centena de Jabutis, em diversas categorias. Os primeiros vieram ainda na fase em que trabalhava em sistema de coedição, mas a maior parte chegou com as edições próprias, a partir dos anos de 1990.

Recentemente, a Edusp também tem se destacado no Prêmio Abeu, da Associação Brasileira de Editoras Universitárias, somando mais de 30 estatuetas.

Da coleção de troféus da Edusp constam diversos outros prêmios nacionais – como os concedidos pela Biblioteca Nacional, pela Associação Brasileira e pela Associação Paulista de Críticos de Arte, pelo Instituto de Arquitetos do Brasil e pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – e internacionais – como o da Lasa (Latin American Studies Association) e o da Icas (International Convention of Asia Scholars).

Na área gráfica, além de Jabutis e prêmios da Abeu de capa e projeto gráfico, edições da Edusp foram reconhecidas na Bienal Brasileira de Design Gráfico, na Bienal Iberoamericana de Diseño, pelo Aiga (American Institute of Graphic Arts) e também com o PIA (Premier Print Awards).

Como instituição, a Edusp recebeu o Colar do Centenário para Melhor Editora do IHG-SP e a Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura, entre outros.

Além de um reconhecimento importante à editora, aos autores e aos designers, as premiações são sempre uma ótima oportunidade para celebrarmos os livros.

10 de setembro de 2022

Você sabia que muitos livros da Edusp já foram traduzidos para outros idiomas?

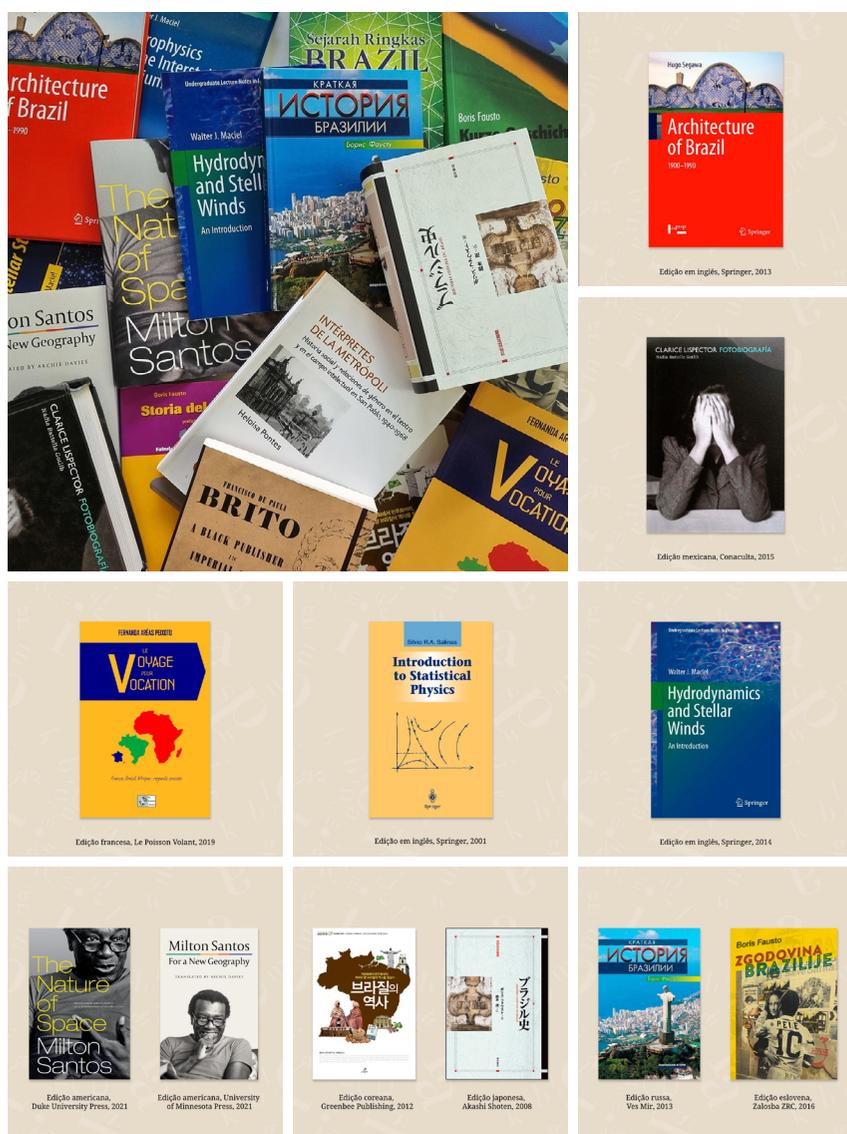
As edições estrangeiras abrangem obras sobre a história, a cultura e a literatura brasileiras, como “Arquiteturas no Brasil 1900-1990”, publicada em inglês pela Springer, “Clarice Fotobiografia”, editada em espanhol pela Conaculta, e “A Viagem Como Vocação: Itinerários, Parcerias e Formas de Conhecimento”, que saiu em francês pela Le Poisson Volant.

E também há traduções de livros das ciências exatas, como física e astronomia, entre elas “Introdução à Física Estatística”, “Hidrodinâmica e Ventos Estelares” e “Astrofísica de Altas Energias: Uma Première”, todos publicados em inglês pela Springer.

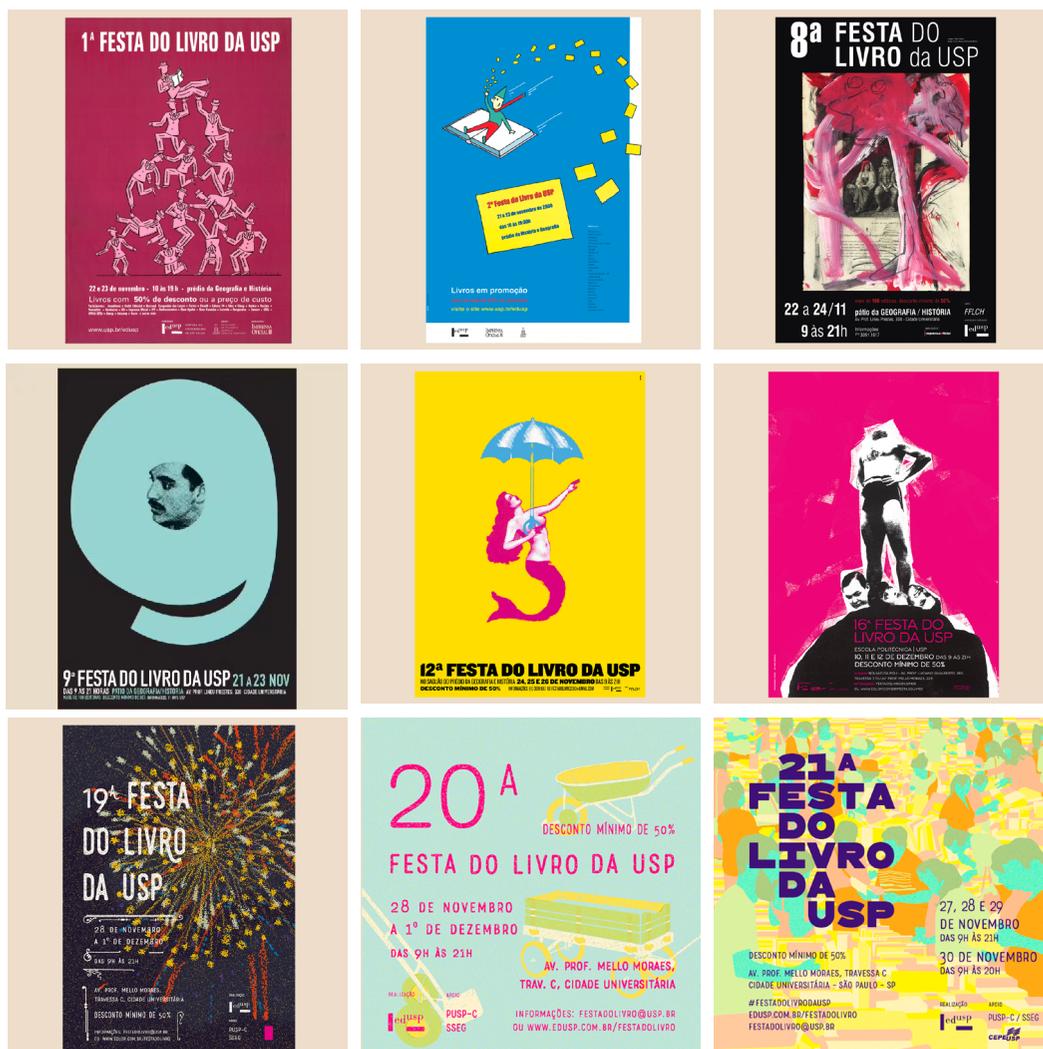
Recentemente, em 2021, foi a vez de Milton Santos ter duas de suas obras traduzidas e publicadas em inglês, por duas editoras universitárias americanas: “A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção” pela Duke University Press e “Por uma Geografia Nova” pela University of Minnesota Press.

Mas o recordista em traduções do catálogo da Edusp continua sendo o autor Boris Fausto, cujos livros “História do Brasil” e “História Concisa do Brasil” já foram publicados em inglês, alemão, espanhol, italiano, coreano, japonês, chinês, malaio, russo, húngaro e esloveno!

As traduções demonstram o interesse do mercado editorial internacional por assuntos brasileiros, e também atestam a qualidade da ciência produzida na universidade, com seus docentes e pesquisadores sendo lidos e referenciados pela comunidade acadêmica internacional.



# 28 de outubro de 2022



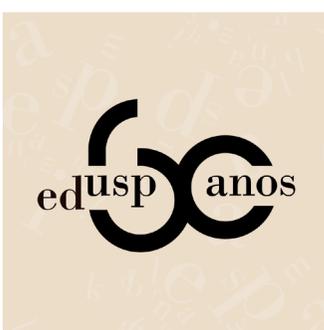
Hoje vamos lembrar o design de uma das peças de comunicação mais significativas da história da Edusp!

Os cartazes da Festa do Livro da USP sempre foram especialmente criados para a divulgação do evento, servindo como base para a identidade visual de outros materiais utilizados durante a Festa, como banners, sinalização e os cobiçados leques.

Inicialmente produzidos como impressos de formato grande para fixação no campus da USP, nos últimos anos o formato foi adaptado para se adequar à divulgação digital.

Vários artistas plásticos e designers contribuíram com seus trabalhos para as vinte e quatro edições, entre eles Marcelo Cipis (1º); Guto Lacaz (2º); Helio Cabral, com design de Cinzia de Araújo e Fernando Bizarri (8º); Gustavo Piqueira, da Casa Rex (9º, 12º e 16º, entre outras) e Carolina Sucheuski (18º a 24º, sendo o lettering da 21º de Bruno Tenan).

# 12 de dezembro de 2022



Encerrando as postagens comemorativas dos 60 anos da Edusp, vamos conhecer mais algumas coleções que são parte da história da editora?

Com o crescimento do catálogo, novas coleções foram adicionadas às que haviam sido criadas no início dos anos de 1990, quando o departamento editorial da Edusp se consolidou.

Logo surgiram, por exemplo, a Artistas Brasileiros, com o objetivo de ampliar a bibliografia disponível sobre as artes no país, e a Acadêmica, hoje com mais de cem títulos, formada por obras que amparam o ensino de graduação e de pós-graduação nos vários campos do saber.

Outras coleções iniciadas nesse período foram a Em Cena, que traz textos de peças teatrais traduzidas por especialistas; a Ensaios Latino-americanos, que congrega reflexões de pesquisadores oriundos dos países da região; a Memória Editorial, de estudos sobre a história da edição no Brasil; e a Acervo, que, em parceria com o Museu Paulista, divulga documentos e objetos da instituição.

No início dos anos 2000, chegaram ao catálogo as coleções Milton Santos, reunindo livros do importante geógrafo brasileiro antes dispersos; Correspondência de Mário de Andrade, apresentando os diálogos epistolares do escritor com outros artistas e intelectuais; e Polícia & Sociedade, em parceria com o NEV-USP, trazendo estudos sobre a formação de policiais e questões de segurança.

Mais recentemente, foi a vez de Machado de Assis 100 Anos, comemorativa do centenário de morte do escritor; de Histórias das Migrações, com obras sobre os deslocamentos populacionais em perspectiva multidisciplinar; da Cátedra José Bonifácio, de textos sobre a Ibero-américa; e da Biblioteca Durkheimiana, com edições bilíngues e críticas de clássicos da escola sociológica francesa.

Diferentemente das primeiras coleções, cujos projetos de miolo e capa em sua maioria são de uma única designer, Marina M. Watanabe, as coleções posteriores foram projetadas por diversos designers, da própria Edusp ou outros profissionais convidados, mencionados nas imagens.

Para o próximo ano traremos novidades, com o lançamento de pelo menos duas novas coleções. Aguardem.

**capistas**  
convidados

23 de abril de 2022



Neste Dia Mundial do Livro, vamos aproveitar para conhecer um pouco sobre o processo de criação de uma capa de livro? Carla Fontana, editora da Edusp, nos conta como desenvolveu a capa da obra “O Adolescente e a Internet”:

“Não sendo uma produtora de imagens, pois muito raramente faço desenhos ou ‘grafismos’ próprios, a maior parte das capas que elaboro reutiliza imagens preexistentes. Uma imagem, no entanto, pode ser trabalhada ou transformada de muitas formas até se tornar uma capa, e o resultado final depende em grande parte do projeto que é feito a partir dela.

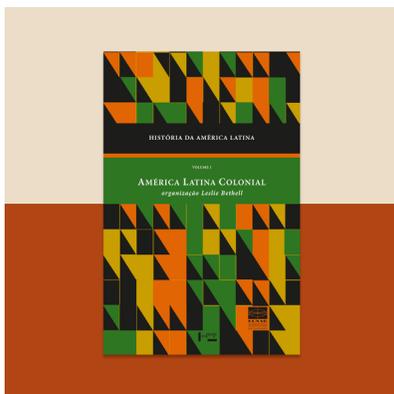
Ou seja, assim como uma obra pode ter inúmeras capas, produzidas em épocas ou por capistas diferentes, uma imagem pode resultar em uma variedade enorme de desenhos de capa. Então dispor de imagens no miolo é apenas um ponto de partida. E, muitas vezes, é necessário ‘se virar’ na ausência delas, ou quando o livro traz figuras com as quais não consigo compor uma capa.

O livro ‘O Adolescente e a Internet’ foi um destes casos: não cheguei a nada tendo como base as poucas figuras do miolo – a maior parte delas print screens de sites e jogos –, e queria passar longe de qualquer coisa que mostrasse um adolescente, um computador ou uma ‘imagem’ da internet. Então a ideia veio do subtítulo, ‘Laços e Embarraços no Mundo Virtual.’

Pensando nos cabos que possibilitam as conexões por meio da internet, fiz um padrão de linhas que começam paralelas até que, em determinada altura, passam a se embarçar, numa representação das conexões, nem sempre simples ou tranquilas, que os adolescentes estabelecem por meio da internet. As cores das linhas aludem às dos cabos de fibra óptica, mas foram usadas também porque deram um bom resultado gráfico.

Mesmo as linhas tendo sido pensadas como uma ‘figuração’ do conteúdo, ainda que vaga, não sei se elas são entendidas assim por quem vê a capa, e tudo bem se elas passarem por uma ‘abstração’: como leitora e espectadora de capas, raramente penso primeiro na explicação do design, que pode ser desnecessária, na maior parte das vezes, e não resolve nada, se a capa não despertar a atenção do leitor.

20 de maio de 2022



Hoje vamos conhecer um pouco mais sobre o design de uma importante obra da Edusp: Ana Luisa Escorel (@ourosobreazuldesign\_editora) nos conta como criou o projeto da capa e do miolo da História da América Latina:

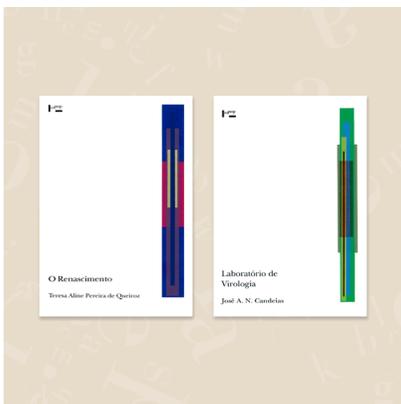
“Essa coleção de livros se detém na experiência histórica da América Latina durante cinco séculos, na visão de especialistas de várias nacionalidades. Organizada por Leslie Bethell teve seus dez volumes publicados em pouco mais de vinte anos – de 1997 a 2018 – e cada um deles discute aspectos da economia, da política, da vida social e da cultura das Américas hispânica e portuguesa.

O conjunto começa com um exame das civilizações e dos povos americanos nativos, no período imediatamente anterior à invasão europeia e chega até o ano de 2000, no Brasil, passando pelas transformações sofridas entre 1930 e 1990 por países como a Argentina, o Uruguai e o Paraguai.

O projeto gráfico da coleção – capa e miolo – foi uma encomenda da Edusp ao setor de design da Ouro sobre Azul e a proposta a que se chegou para o conjunto de capas define uma estrutura visual constante na qual, mantido o preto sempre no mesmo lugar, as cores variam de volume para volume renovando a experiência sensorial do leitor.

Sobre essa colcha gráfica, títulos, subtítulos e o nome do organizador obedecem invariavelmente à mesma localização e são grafados no mesmo tipo sobre uma barra cujas dimensões se mantêm inalteradas, em cores variando de capa para capa conforme a harmonia cromática de cada uma. A intenção foi construir uma superfície abstrata que expressasse, em alguma medida, o colorido e a variedade das diferentes culturas latino-americanas, mantida a estrutura básica de tradução, no plano gráfico, das questões semelhantes – nos planos econômico, político, social e cultural – que tem unido todas.”

22 de julho de 2022



Hoje vamos conhecer o processo de criação das capas de uma importante coleção da Edusp, a Acadêmica. A artista Lygia Eluf (@lygiaeluf) nos conta um pouco dessa história:

“Quando conheci Plínio Martins, na época diretor editorial da Edusp, rapidamente percebi que nos tornaríamos parceiros. Veio dele o convite para usar as gravuras de minha dissertação de mestrado nas capas da coleção Acadêmica. Sob o comando de Sergio Miceli, a editora passava por uma reestruturação importante, que pode ser considerada um marco fundamental para todas as editoras universitárias do país. Os livros eram editados com capricho e a importância que foi dada para o projeto gráfico era inovadora.

O primeiro livro publicado na coleção foi ‘Chordata: Manual para um Curso Prático’, em 1995. A concepção inicial para as capas era simples: inteiramente brancas com um desenho enxuto, tipografia sóbria e as imagens impressas em serigrafia, como as gravuras originais, produzidas pelo mestre impressor Ricardo Santos. A ideia era pensar num projeto gráfico que contemplasse diferentes títulos, já que o objetivo da coleção era abarcar a produção acadêmica em suas várias áreas de conhecimento. Tive total liberdade para tentar composições diversas. Já são mais de 120 imagens.

A ousadia de aceitar pagar um custo elevado pela impressão das capas em serigrafia, privilegiando o projeto gráfico, teve que ser adaptada para impressão offset após os primeiros volumes, pois o valor encarecia os livros

O processo de criação das imagens é lento e inteiramente artesanal. Primeiramente escolho as relações cromáticas com as quais quero trabalhar. Pinto os papéis com guache e, depois de reuni-los numa espécie de coleção, inicio a construção da imagem fazendo colagens. Depois dessa etapa seleciono algumas e passo à seguinte, que é desenhar em papel milimetrado para produzir as matrizes que serão impressas em serigrafia. Até hoje as imagens das capas são reproduções de gravuras em serigrafia feitas especialmente para a coleção.”

26 de setembro de 2022



Hoje vamos conhecer o designer Marcos Keith Takahashi (@keith.takahashi, @quadratim.editorial), que fez o projeto do livro "A Viagem como Vocação: Itinerários, Parcerias e Formas de Conhecimento", de Fernanda Arêas Peixoto. Ele nos conta como foi seu percurso profissional, que se iniciou na Edusp ainda na década de 1990, até os dias de hoje, quando atua como colaborador da editora:

"Frequentei o curso de Editoração na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo no início dos anos 1990. Na época, as aulas eram dedicadas majoritariamente à edição de texto e havia algumas atividades no campo das artes gráficas. Nesse sentido, considero que minha formação como designer gráfico se iniciou na Edusp, casa que me acolheu, num primeiro momento como estagiário, em quase todas as áreas do ofício com o livro.

Conduzido pelo professor e diretor editorial Plínio Martins Filho e orientado pela designer Mariana Mayumi Watanabe, tive os primeiros contatos com a matéria gráfica no departamento de artes da editora: mancha, tipografia, entrelinhamento, espaçamento, harmonização de cores e tantos outros conceitos aprendidos em classe ganharam materialidade na atuação diária. Foi um aprendizado extraordinário, em um período em que a Edusp confirmava seu projeto editorial. Depois percorri outras searas, trabalhando para jornais, revistas e agências de publicidade, para há alguns anos retornar ao trabalho com o livro.

Uma dessas retomadas foi a criação da capa e do projeto gráfico do livro "A Viagem como Vocação". Como a obra se dedicava a aproximar importantes antropólogos a partir das incursões realizadas por eles pela América hispânica e pela África, a ideia da capa seguiu o modelo dos diários de viagens, nos quais se registram reflexões, correspondências, fotografias, guiadas todas por uma rosa dos ventos, impressa em baixo-relevo, sobre fundo preto.

Este livro simboliza para mim a reorientação do rumo profissional e a retomada das colaborações regulares com a Edusp. E, beleza do acaso, o subtítulo dele não poderia resumir melhor minha caminhada no campo do fazer editorial até aqui: "Itinerários, Parcerias e Formas de Conhecimento."

# 14 de outubro de 2022



Neste mês vamos conhecer o desenvolvimento da criação de uma capa de Carolina Aires Sucheuski, funcionária da Edusp. No início de sua carreira, ela fez o projeto do livro "Do Silêncio ao Eco: Autismo e Clínica Psicanalítica", de Luciana Pires, que acaba de ser reimpresso. Ela nos conta como foi esse processo:

"Nesta postagem comemorativa do aniversário e da história da Edusp, escolhi contar um pouco sobre uma das primeiras capas que realizei para a editora. Em 2007, eu era estagiária no departamento editorial e trabalhei na produção gráfica do livro 'Do Silêncio ao Eco: Autismo e Clínica Psicanalítica.' Após ler sobre as dificuldades de contato entre o terapeuta e o paciente autista descritas na obra, imaginei que elas poderiam ser transcritas, visualmente, por barreiras como paredes ou muros. Nessa proposta ilustrativa, o tratamento clínico constituiria uma maneira de criar uma 'janela' que permitisse romper a inacessibilidade e criar possibilidades de comunicação. Lembro que a autora, sempre muito generosa durante o processo editorial do livro, prontamente aceitou a sugestão.



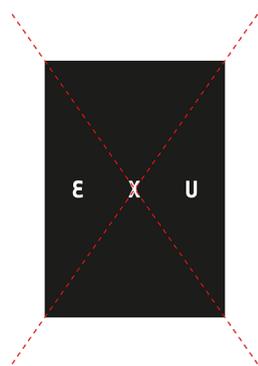
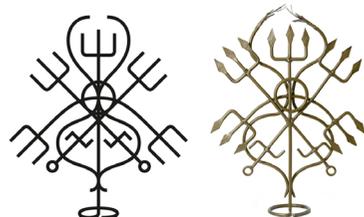
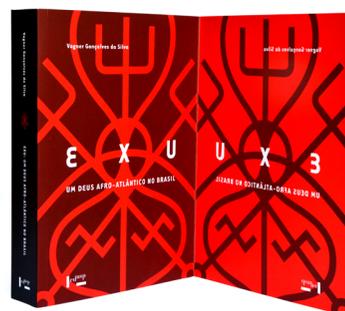
Em vez de utilizar fotografias de alguma janela, optei por criar essa figuração em uma xilogravura. A escolha se deu pela possibilidade de aproveitar que nessa época eu começava a experimentar essa técnica. A construção da imagem se deu com poucos traços, e a elaboração da gravura foi feita já com a ideia de reservar um bom espaço para o título e os demais textos que seriam posteriormente inseridos.



Tanto na preparação da madeira quanto na impressão da xilogravura houve a preocupação em manter as texturas que podem caracterizar essa técnica, deixando os veios e falhas da matriz aparentes. Enquanto a impressão foi feita apenas com tinta preta, as cores finais foram aplicadas em tratamento digital da imagem.

O pouco contraste entre o roxo e o azul da ilustração e a tonalidade mais escura que definem essa capa se relacionam ao silêncio mencionado pelo título. Mas as ranhuras da madeira e os traços nela entalhados estão ali presentes como ruídos possíveis que podem ser obtidos em meio a esse silêncio."

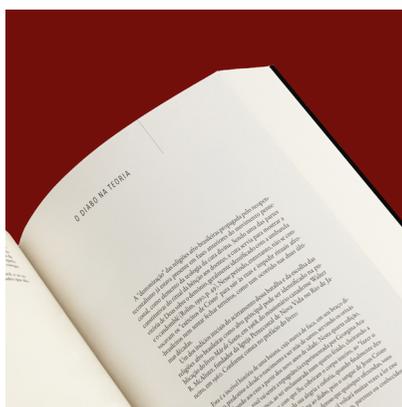
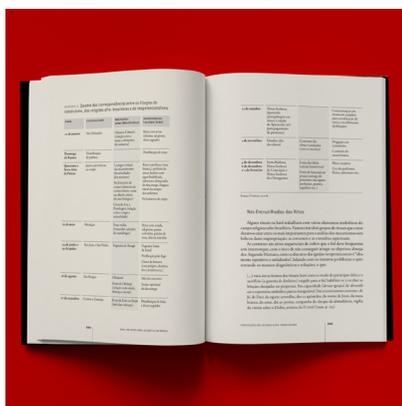
29 de novembro de 2022



Hoje vamos conhecer o designer Márcio Freitas (@marciojfreitas), que fez o projeto do livro "Exu: Um Deus Afro-atlântico no Brasil", de Vagner Gonçalves da Silva. Ele nos conta como desenvolveu o conceito da capa, que possui acabamento especial:

"Em todos os momentos em que colaborei com a Edusp, sempre me senti muito honrado. Quando chegou o convite para criar o projeto gráfico do livro 'Exu: Um Deus Afro-atlântico no Brasil', não foi diferente. No primeiro contato com o original do autor Vagner Gonçalves da Silva, fiquei apreensivo com o tamanho da responsabilidade que tinha pela frente, considerando a importância do tema e sua sensibilidade, em um contexto de polaridade ideológica no país.

Meu objetivo foi ser o mais fiel possível ao conteúdo do livro e, depois de muitas experimentações, encontrei uma possibilidade. O autor organiza o livro em três partes, inspirado em um mito no qual Exu usa um chapéu com cores diferentes de cada lado para provocar desentendimento entre dois amigos, destacando que cada um vê a mesma história de pontos de vista diferentes. Da mesma ideia nasceu o conceito da capa, que apresenta uma figura espelhada representando as visões opostas de Exu analisadas na primeira parte, 'Exu nos Terreiros', e na segunda, 'Exu nas Igrejas Neopentecostais'. A terceira dobra da capa, impressa em preto e com o título vazado, refere-se à terceira parte da obra, 'Mitologia Afro-atlântica de Exu', com suas simbologias e mistérios.



A opção pela ilustração gráfica se deu a partir da ideia de que Exu, como intermediário, serve como força dinâmica dos próprios orixás e dos homens, o que é representado pela sobreposição do tridente e do símbolo do orixá, visto na ferramenta de Oxumarê. O detalhe da justaposição da letra 'X' no centro da página, onde se forma uma encruzilhada, fortalece ainda mais essa ideia".

# Edusp 60 Anos – Posts Históricos

Textos: Carla Fernanda Fontana, Cristiane Silvestrin, Regina Brandão e convidados

Design dos posts: Libris, Cristiane Silvestrin, Juliana Cornacchioni, Carla Fernanda Fontana e convidados

Compilação e Design: Ana Kuhl

---

Ao longo de 2022 fizemos uma série de postagens em nossas redes sociais – Instagram e Facebook – destacando aspectos da história da Edusp, uma forma de marcar os 60 anos da editora comemorados neste ano.

Foram pequenos textos sobre o logo comemorativo criado para as edições de 2022, o processo de criação da editora, nosso primeiro livro, nossas livrarias, as coleções que publicamos, os cartazes da Festa do Livro, talvez o evento mais importante dentre os muitos que organizamos.

Convidamos também alguns dos designers que desenvolveram projetos para a editora para contarem sobre o processo de criação de capas escolhidas por eles, em diálogo com o conteúdo das obras.

Este material disperso nas redes está reunido aqui para mais uma vez marcar o aniversário da Edusp: são muitos livros e muitas histórias e aqui está um pouco delas.